

GRAMÁTICA COMUNICATIVA: FUNÇÃO COMUNICATIVA - CUMPRIMENTA

Julio SIGA¹

Resumo

Este artigo é uma gramática comunicativa da função comunicativa – *cumprimentar*, um instrumento imprescindível para o domínio das normas de cortesia, pois fornece conhecimentos sobre o relevo da adequação da comunicação de acordo com o interlocutor e o contexto comunicacional. Ficou comprovado que as gramáticas comunicativas tendem a desenvolver mais as competências comunicativas desde que integrem as componentes envolvidas no próprio funcionamento da língua em situação de comunicação. Destacamos um conjunto variado de expressões utilizadas em contextos diversos, por um público também diferente. Pois, debruçamos sobre as diferentes expressões comunicativas utilizadas em língua portuguesa, numa perspectiva pluricêntrica, levando em conta as variedades culturais que enriquecem a língua, nomeadamente a variante portuguesa, brasileira e africana. Esta última com destaque na Guiné-Bissau.

Palavras-chaves: Gramática comunicativa, função comunicativa - cumprimentar.

COMMUNICATIVE GRAMMAR: COMMUNICATIVE FUNCTION - GREETINGS

Abstract

This article is a communicative grammar of the communicative function - greeting, an essential tool for mastering the rules of courtesy, as it provides knowledge about the importance of the adequacy of communication according to the interlocutor and the communicational context. It was proven that communicative grammars tend to develop more as communicative skills as long as they integrate the components involved in the functioning of the language in a communication situation. We highlighted a varied set of expressions used in different contexts, by a different audience. Well, we looked at the different expressions used in the Portuguese language, in a pluricentric perspective, taking into account the cultural varieties that enrich the Portuguese language itself, namely the Portuguese, Brazilian and African variants. The latter with prominence in Guinea-Bissau.

Keywords: Communicative grammar, communicative function - greet.

¹ Mestrando em Português Língua Não Materna LE/L2. Universidade do Minho. E-mail: juliomariosiga@hotmail.com

1. Introdução

Quando falamos de comunicação, pensamos também em *cumprimentar* alguém. Isso porque é, sem dúvida, a chave para o estabelecimento de contato entre indivíduos. Além disso, é uma forma de cortesia que mostra em algumas culturas, como a africana, particularmente a guineense, o grau de civilização de uma pessoa. Isto é, passar uma pessoa sem a cumprimentar é tido como falta de educação, principalmente quando se trata de uma pessoa mais nova a outra mais adulta.

Se olharmos para poder das línguas, compreenderemos a faminta necessidade humana de dominar a gramática comunicativa, pois através dela é possível adquirir rapidamente a competência em uma língua. Um outro aspecto primário é o avanço considerável da globalização em que o mundo se encontra. No contexto hodierno, todos querem ser "cidadãos globais", ou seja, ser poliglota e ter competência comunicativa em cada língua falada. Nessa lógica, a língua é o poder e o poder está nas línguas. Todas essas circunstâncias supracitadas impõem-nos a aprender línguas e a criar materiais didáticos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem de Língua Não Materna - LNM. Assim sendo, o presente trabalho propõe uma gramática comunicativa que descreve a função comunicativa *cumprimentar*. É também um trabalho que visa proporcionar ao seu consultor/usuário orientações primárias sobre uso de uma ou outra expressão comunicativa, de acordo com a sua função linguística. Não só, mas também apresentar o seu contexto de uso com os exemplos, o nível em que as referidas expressões podem aparecer ou serem trabalhadas nos manuais de ensino da língua Portuguesa como LNM – Língua Estrangeira/Língua Segunda – LE/L2, bem como as fontes para as consultas posteriores.

Este trabalho contém várias expressões comunicativas, entre as quais o calão português. Expressões usadas em contexto informal e formal, por um público também diverso, tanto para os falantes do português de variante portuguesa, brasileira, assim como africana, particularmente guineense. Ainda, foram registadas as expressões que dificilmente aparecem nos manuais de português, assim como as que nem chegaram a ser registadas, mas que são usadas no quotidiano dos falantes. Algumas delas até em desuso devido ao seu desconhecimento pelo público falante. Um material de consulta muito hodierno, que comprova a potencialidade de desenvolver a competência

comunicativa a partir das gramáticas comunicativas que integram componentes socioculturais.

2. Breves considerações sobre a Gramática Comunicativa

Até hoje, as descrições da maioria das gramáticas de língua portuguesa não têm levado em conta a integração de todas as componentes que estejam envolvidas no próprio funcionamento da língua em situação de comunicação. Fato que faz com que um aprendiz do português como língua não materna não seja capaz de alcançar a competência comunicativa, mesmo tendo uma gramática em casa, uma vez que essas gramáticas tradicionais não descrevem as regras segundo as quais a comunicação ocorre e muito menos as modalidades dos discursos de acordo com os contextos comunicacionais que atendam à realidade sociocultural da diversidade que enriquece a língua portuguesa. Por isso, Hymes (1972, *apud* GOMES, 2017, p. 20) ao defender o "poder da linguagem na transmissão de saberes, conhecimentos, crenças, mitos, normas culturais, etc. (valores culturais) e acreditando que a competência linguística não poderia ser desenvolvida sem experiência social, propôs o conceito de competência comunicativa". Algo que só pode ser alcançado com auxílio de uma boa gramática comunicativa. Assim sendo, de acordo com Ramon (2017, p. 25):

A competência comunicativa pressupõe também o saber necessário para selecionar, de entre as formas linguísticas possíveis, as mais adequadas a cada situação concreta. É este tipo de conhecimento que permite aos utilizadores de uma dada língua decidir, por exemplo, como se dirigir a um desconhecido, quando formular uma pergunta direta, como e quando aceitar/rejeitar uma oferta, que dizer para felicitar alguém ou para reagir a um elogio, como expressar compreensão pelo sofrimento alheio, etc.

Além disso, também saber adequar as fórmulas de cumprimentos a cada interlocutor, dependendo do seu estatuto social, pois "o uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua" (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 29). Por isso, "ao longo do exercício, o professor ou professora pode falar sobre rituais ao entrar em casa, tipos de casamento, ideias que as pessoas têm sobre trabalho, tipos de cumprimento e estilos de vida" (MENDONÇA, 2020, p. 3). Aqui podemos ver que, numa aula de língua não materna, como no caso de português LE/L2, é defendida a promoção de diversidades culturais, promovendo assim a interculturalidade, pois não

existe apenas uma forma homogênea de manifestar as práticas sociais e culturais, principalmente, as fórmulas de cumprimentos nesse caso em destaque. Além disso, "um ensino da língua portuguesa que promova a interculturalidade pode ser um dos melhores caminhos para [...] conseguir um resultado mais rápido em termos de proficiência linguístico-comunicativa" (SIGA, 2021, p. 38). Sendo assim, quanto mais se levar em conta as diversidades culturais no ensino de uma língua não materna, mais competência comunicativa estar-se-á a desenvolver nos aprendizes. Sobretudo,

quando se pensa numa língua como o português, caracterizada pelo seu pluricentrismo e consequente diversidade, a qual é a matéria-prima comum usada por uma vasta comunidade de escritores, oriundos de geografias dispersas e de contextos culturais heterogêneos, as mais-valias associadas ao conhecimento das diferentes literaturas criadas em língua portuguesa, para potenciar a sua aprendizagem como LE (RAMON, 2021, p. 160).

Tal como defende Ramon (2021), a inclusão da literatura de todas as outras comunidades falantes do português, que o têm como língua materna ou L2, igualmente defendemos o uso de outras formas de cumprimentos que muitos materiais didáticos produzidos para o ensino do PLE/PL2 têm deixado de lado, ou seja, que não fizeram questão de registar. Pois, "ensinar uma língua desvinculando-a do todo cultural em que ela se manifesta não é mais do que dar a conhecer um sistema abstrato, vazio de sentido e, em definitivo, inadequado para a comunicação" (RAMON, 2017, p. 30). Assim sendo, esta investigação faz um levantamento descritivo de um conjunto de fórmulas de cumprimentos mais e menos usado em materiais didáticos, tentando especificar as variantes do português a que pertence. Além disso, também faz registo de um conjunto de fórmulas de cumprimentos utilizados no português falado na Guiné-Bissau, um dos países dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP, fórmulas de cumprimentos que, como é óbvio, advêm do próprio contato do português com as línguas nativas locais e que não foram registadas quer pelas gramáticas comunicativas quer pelos materiais didáticos do ensino do PLE/PL2, mas que poderiam contribuir significativamente para dinamizar as aulas, pois propõem o desenvolvimento da interculturalidade. Assim, como assevera Simões (2015, p. 31), “numa educação em línguas em pleno século XXI, acredito que não podem ser apenas as culturas dominantes a serem conhecidas, mas também as culturas migratórias e regionais minoritárias e coexistentes”. Nesse caso em concreto, não só se deve levar em conta as

variantes do português do Brasil e de Portugal, porém as de todas as outras da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, pois cada uma dessas comunidade tem as suas particularidades sociocultural que qualquer aprendiz do português gostaria de conhecer e compreender, ampliando assim o seu acervo linguístico e, conseqüentemente, desenvolvendo a sua competência comunicativa. Portanto, vamos apresentar a seguir um conjunto de expressões comunicativas de função comunicativa – *cumprimentar*.

1. **Função Comunicativa:** *Cumprimentar*

É uma ação de saudar alguém “v.t. dirigir cumprimento ou felicitações a alguém/saudar. Felicitar” (HOUAISS, 1984, p. 246). Também é usada essa função para aplaudir alguém “v.t. dirigir ou fazer cumprimentos a. Fazer elogios a” (LELLO *et al.*, 1978, p. 678). Ora vamos comprovar isso ao longo deste trabalho.

Expressão comunicativa: - Olá

Sentido, definição, descrição (expressão linguística): – ação de cortesia com o próximo.

Contexto de uso: Esta expressão é usada para se cumprimentar em contexto informal e/ou coloquial, sendo um registo de língua informal. É usada entre colegas, amigos, familiares, sobretudo, dependendo do grau de afinidade. Ainda, é de se salientar que esta expressão é mais usada no variante do português de Portugal.

Exemplos:

Ana: Olá Jorge.

Teresa: Olá Jorge! Você é realmente muito pontual.

Jorge: Olá! Como estão? Olhem, vamos esquecer esse você formal, não acham? Nós já somos amigos, não somos?

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Cascalho *et al.*, 1996, p. 58.

Expressão comunicativa: - Oi

Sentido, definição, descrição (expressão linguística): – também ação de cortesia com o próximo. Ato de dirigir ou cumprimentar alguém.

Contexto de uso: Esta expressão é usada também para se cumprimentar em contexto informal, sendo uma variante do português brasileiro e que também é muito usada pela juventude guineense, principalmente nas redes sociais.

Exemplos:

André: Oi, com quem é que estás a falar?

Luís: Tás bom? Com o Bernardo, a Catarina, o Nuno e a Carolina.

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: TAVARES, 2005, p. 114.

Ainda é de salientar que, dentre o registo formal e informal, pode-se destacar as subclasses dos registos: a informalidade com maior grau e formalidade com maior grau. Essa afirmação remete-nos para as questões das formas de tratamentos:

Um ou mais alocutores (pessoa ou pessoas para quem se fala) podem ser referidos, quando em função de sujeito, através de formas de tratamento. As formas de tratamento levam sempre o verbo para a terceira pessoa. Ex.: Tu comes muito (pronomes pessoais + verbo 2ª pessoa). Você come muito (forma de tratamento + verbo 3ª pessoa) (RUDRIGUES *et al.*, 1993, p. 127).

Nota: 1

Formas de Tratamento	
Formal	Informal
Você	Tu
O/A Senhor/a	
Vossa Excelência	
Dr. Rodrigues	
Engenheiro Vidal	
A Dona Maria	
Os/As Senhores/as	Vocês
As meninas	

Exemplos:

Tu comes muito (pronomes pessoais + verbo 2ª. Pessoa).

Você come muito (forma de tratamento + verbo 3ª. pessoa).

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Rodrigues *et al.*, 1993, p. 127

Expressão comunicativa: - Bom dia.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Dirigir cumprimento de chegada ou de despedida a alguém.

Contexto de uso: Esta expressão é usada para se cumprimentar em contexto informal e formal. Pode ser usada para todas as faixas etárias.

Exemplos:

Cristina: Bom dia. Estou aqui para uma entrevista. Por favor, quem é a Teresa?

Teresa: Bom dia. Sente-se, por favor. Eu sou a Teresa. Sou a secretária do Sr. Santos.

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Cascalho *et al.*, 1996, p. 12

Expressão comunicativa: - Boa tarde.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Dirigir cumprimento de chegada ou de despedida a alguém, no período da tarde.

Contexto de uso: Esta expressão é usada também para se cumprimentar em contexto informal e formal. Também pode ser usada para todas as faixas etárias.

Exemplos:

Empregado: Boa tarde! Posso ajudar em alguma coisa?

Idjato: Boa tarde, queria ver uma camisa manga, faz favor.

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Vera Cruz *et al.*, 2019, p. 46

Expressão comunicativa: - Boa noite.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Dirigir cumprimento de chegada ou de despedida a alguém.

Contexto de uso: Esta expressão é usada também para se cumprimentar em contexto informal e formal, no período da noite. Pode ser usada tanto para todas as faixas etárias.

Exemplos:

Jorge: Boa noite.

Empregado: Boa noite. É para jantar?

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Cascalho *et al.*, 1996, p. 68

Expressão comunicativa: - Como amanheceste? Como amanheceu?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Esta frase interrogativa com o verbo impessoal amanhecer é usada também para se apresentar cumprimentos a alguém.

Contexto de uso: É comum na Guiné-Bissau as pessoas se cumprimentarem, começando com essa pergunta. Isso é muito frequente quando a pessoa acaba de se levantar da cama. Ainda quando se visita um paciente no hospital. Esse último contexto é para se inteirar de como a pessoa pernitoiu. É usada no contexto informal para todas as faixas etárias. Ainda é de salientar que essa construção é uma influência do crioulo da Guiné-Bissau.

Exemplos:

Edésia: Como amanheceste, Micaela?

Micaela: Amanheci bem, obrigada. E tu?²

Ester: Senhor Eliseu, como amanheceu hoje?

Eliseu: Amanheci um pouco bem, hoje. Obrigado pela visita.³

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Formas não registadas.

Expressão comunicativa: - Estão a trabalhar? Estão a comer? Estão a divertir-se?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Estas frases interrogativas são usadas para se apresentar e cumprimentar alguém quando está no pleno exercício em referência.

Contexto de uso: É usada para demonstrar a solidariedade para com as pessoas cumprimentadas. Ter aceitação delas como quem também tanto queria participar no ato em curso, contudo algo o impede. Expressões usadas na Guiné-Bissau, num contexto informal, entre pessoas da mesma ou idade diferente. Também é uma forma de se ganhar a confiança de pessoas desconhecidas. Igualmente é uma outra influência das línguas étnicas, principalmente de *balanta* para o crioulo que depois se repercutiu no português.

Exemplos:

M'wali: Estão a trabalhar?

Mulheres: Sim, estamos a trabalhar. E o senhor está de passagem?

² Depois de a pessoa levantar de cama.

³ Uma visita no hospital a um paciente.

Rufino: Estão a comer, jovens?

Jovens: Sim, estamos a comer. Vai passar?

Dembo: Estão a divertir-se?

Mulheres: Sim, e tu?

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Formas não registadas.

Expressão comunicativa: - Estão aí?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Esta frase interrogativa também é usada para se cumprimentar a alguém.

Contexto de uso: Também é frequente na Guiné-Bissau as pessoas se cumprimentarem usando esta expressão interrogativa. Ela é usada em contexto informal. Isso mostra uma identificação cultural e/ou social com as pessoas que se cumprimentam. É mais uma das normas do crioulo guineense que se patenteou para a construção da variante do português guineense. Ainda é de salientar que tal como o português sofre a influência do crioulo, assim este último também sofre as influências das línguas étnicas locais.

Exemplos:

Mário: Estão aí?

Jovens: Sim, estamos. E tu?

Mário: Estou indo para *bolanha*.

Jovens: Ah, tudo bem, força!

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Forma não registada.

Expressão comunicativa: - Ato de tirar o chapéu e/ou inclinar a cabeça.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É uma forma também de cumprimentar alguém na linguagem não-verbal.

Contexto de uso: Esta linguagem ou língua gestual é usada para se dirigir cumprimentos a alguém, a quem temos um elevado respeito. Alguém cujo estatuto social nos remete a isso.

Exemplos:

Tirar o chapéu: cumprimentou uma senhora que passava.

Nível: A1: Nível de Iniciação a C2: Nível de Mestria.

Fonte: Correia *et al.* 1936/1957, p. 241.

Expressão comunicativa: - O facto de visitarmos um ente querido.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – Visitar no sentido de felicitar a alguém. Solidarizar ou fazer pazes também é uma forma de cumprimentar alguém.

Contexto de uso: Esta situação acontece quando há um *desgosto* de um ente querido. Também quando sentimos a saudade da pessoa visitada ou quando queremos reconciliar-se com a pessoa. Nesses contextos, isso pode significar cumprimentá-la.

Exemplos:

- Passaria em Belém sem o ir ver, sem cumprimentar.⁴

- Eu, voltando a mim do receio, entendi que devia cumprimentá-lo também.

Nível: A1: Nível de Iniciação a C2: Nível de Mestria.

Fonte: Correia *et al.*, 1936/1957, p. 241.

Expressão comunicativa: - Apertar o bacalhau.

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É uma expressão idiomática portuguesa que significa cumprimentar alguém.

Contexto de uso: Esta expressão é usada por uma pessoa adulta para com outra mais nova, a criança ou adolescente, principalmente no norte de Portugal. O seu uso é mais no contexto informal.

Exemplos:

Sónia: Júlio, estamos no fim do ano, deixa-me apertar-te o bacalhau.

Júlio: Claro, D. Sónia, com muito gosto.

Nível: A1: Nível de Iniciação e A2: Nível Elementar.

Fonte: Forma eventualmente não registada.

Expressão comunicativa: - Como estás? Como está? Como estão?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística:) – são interrogativas que servem para dirigir cumprimento a alguém.

Contexto de uso: Estas expressões são usadas para cumprimentar alguém em contexto informal e/ou formal. Podem ser usadas para todas as faixas etárias, dependendo do grau de afinidade com o interlocutor.

⁴ Visitar ou fazer uma visita

Exemplos:

A – Olá! Como estás?

B – Bem, obrigado. E tu?

Fonte: Tavares, 2016, p. 11.

Jó Camará: Como está?

Fatumata Djaló: Estou bem, obrigada. E o senhor?

Fonte: AJALV, 2015, p. 6.

Professor: Boa tarde. Como estão?

Alunos: Estamos bem. E o senhor professor?

Fonte: Não registado.

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Expressão comunicativa: - Tás bom?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É uma interrogativa usada para cumprimentar alguém, sendo que é uma redução do termo "Estás bem?".

Contexto de uso: Esta expressão é usada entre amigos, conhecidos que mantêm um laço de amizade muito forte. Usada também de uma pessoa adulta para uma outra mais nova, em contexto informal.

Exemplos:

André: Oi, com quem é que estás a falar?

Luís: Tás bom? Com o Bernardo, a Catarina, o Nuno e a Carolina.

Nível: A1: Nível de Iniciação a B1: Nível Limiar.

Fonte: Tavares, 2005, p. 114.

Expressão comunicativa: - Então,

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É um vocativo que se usa também para se dirigir a, cumprimentar alguém.

Contexto de uso: Esta expressão é usada entre amigos e conhecidos, em contexto informal.

Exemplos:

- Olá, Pedro.

- Então, como estás?

Nível: A1: Nível de Iniciação e A2: Nível Elementar.

Fonte: Rebelo, 2018, p. 4.

Expressão comunicativa: - Então? Que tal vai isso?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É uma interrogativa que se usa de forma casual e espontânea para cumprimentar alguém.

Contexto de uso: É, normalmente, utilizada entre conhecidos e amigos. Não é utilizada de maneira formal e, também, não muito frequente entre familiares de faixa etária superior.

Exemplos:

- Então, que tal vai isso? (...)

Nível: A1: Nível de Iniciação e A2: Nível Elementar.

Fonte: Ferreira, 2018, p. 4.

Expressão comunicativa: - Boas! E quê?

Sentido, definição, descrição (expressão linguística) – É uma outra interrogativa extremamente esporádica de cumprimentar. O expoente máximo do calão português.

Contexto de uso: É utilizada, estreitamente, entre amigos. Amigos muito próximos e, normalmente, é um calão de jovens, muito comum no norte de Portugal.

Exemplos:

- Boas Luís, tudo bem?

- E quê mana? Que tal?

Nível: A1: Nível de Iniciação e A2: Nível Elementar.

Fonte: Ferreira, 2018, p. 5.

2. Considerações finais

Com esta investigação, conseguimos provar, através de outras vozes que também comungam a mesma visão, que muitas gramáticas de língua portuguesa tradicionais não integram as componentes que estão envolvidas no próprio funcionamento da língua em situação de comunicação. Isso porque são mais gramáticas que promovem o ensino de língua numa perspectiva de língua materna e não de língua não materna. Assim, pudemos constatar as vantagens que a gramática comunicativa tem no desenvolvimento das competências comunicativas dos aprendizes de PLNM – LE/L2, pois é um instrumento incontornável no ensino de PLE/PL2, uma vez que atenta sempre para as

questões de contextos do uso da língua, respeitando todas as diversidades culturais que podem ou ocorrem nesses contextos.

Por conseguinte, sendo um trabalho de investigação para a produção de uma Gramática Comunicativa, importa destacar que conseguimos, sim, produzir uma gramática comunicativa a partir da função comunicativa – *cumprimentar*. Na referida gramática, apresentamos como eixos a expressão comunicativa, sentido, definição, e descrição dessa expressão linguística, contexto de uso, exemplos em que ocorrem essa expressão comunicativa, nível de ensino em que pode aparecer ou ser usada.

A fim de facilitar os que atuam na área de ensino e aprendizagem de língua portuguesa como LNM – LE/L2, definimos os níveis dos materiais didáticos em que essas expressões comunicativas podem aparecer ou ser integradas, em caso de concepção dos mesmos. Algo que auxilia os produtores dos materiais didáticos aquando da seleção de uma ou outra expressão, para elaboração de suas sequências didáticas. Também destacamos as fontes que poderão ser úteis a qualquer um que queira aprofundar mais sobre um ou outro aspeto particular deste trabalho. Além disso, conseguimos registar um conjunto variado de expressões comunicativas utilizadas na variante do português da Guiné-Bissau, que resultam do próprio contato de português com as línguas nativas locais, o que vai contribuir significativamente para enriquecer o desenvolvimento do processo de interculturalidade na aula de PLE/PL2, promovendo um desenvolvimento de competências comunicativas de uma forma mais rápida, e a visão de língua portuguesa como língua pluricêntrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJALV. **Manual de Língua Portuguesa**. Nível – 1. Bissau: Grupo de Professores de Língua Portuguesa – AJALV, 2015.

CASCALHO, M. M. & O. Couto. **Ver, Ouvir e Falar**. Lisboa-Porto-Coimbra: Lidel-Edições Técnica, Lda., 1996.

CONSELHO DE EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições Asa, 2001.

CORREIA, A. M. *et al.* **Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**. VIII Volume. Lisboa - Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1936/1957.

FERREIRA, M. G. **Funções Comunicativas**. Braga: Universidade do Minho, 2018.

GOMES, L. F. **O ensino comunicativo baseado em tarefas – atividades motivadoras para a aprendizagem de uma língua estrangeira**. Vol. I. Relatório da Prática

Pedagógica Supervisionada Mestrado em Ensino de Línguas. Algarve: Universidade do Algarve, 2017.

HOUAISS, A. **Dicionário Enciclopédico – KOGAN LAROUSSE**. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, 1984.

LELLO, J. & LELLO, E. **Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro**. 2º. Volumes. Porto: Editores Lello & irmão, 1978.

MENDONÇA, M. Como trabalhar cultura em aula de PLE. **Vila Brasil**, 2020.. Disponível em: <https://bit.ly/ebook-cultura-ple>. Consultado em 20/06/2021.

RAMON, M. O binómio língua-cultura no processo de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Português como Língua Estrangeira, de Herança e Materna. Abordagens, contextos e práticas**, 2017, p. 23-32. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/53923>. Consultado em: 27/06/2021.

RAMON, M. (2021). Estante de Autor: Reflexões Em Torno da Definição de Um Cânone Lusógrafo para o Ensino de PLE. In: **Português, Língua Estrangeira e suas interfaces**. (Orgas.): Nildicéia Aparecida Rocha e Rosangela Sanches da Silveira Gileno.– 1. ed.– Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2021, p.159-177. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/72740>. Consultado em: 27/06/2021.

REBELO, C. **Aperfeiçoamento de Língua Portuguesa**. Nível – 1. Bissau: Fundação Fé e Cooperação – FEC, 2018.

RODRIGUES, F. J. & HUMPHREYS, P. **Falar é Aprender – Português para Estrangeiros**. Nível – Avançado. Porto: Porto Editora, 1993.

SIGA, J. M. O lugar da cultura na didática de Português Língua Não Materna´´. In Lima e Silva, C. S. (Orga.). **Linhas para expansão e afirmação de língua portuguesa como LE/L2**. Fortaleza: Além-Mar, 2021, p. 27-50.

SIMÕES, N. M. V. **A abordagem intercultural e plurilingue no ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Básico**. Relatório final de Estágio do Mestrado. Porto: Instituto Politécnico de Porto, 2015. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.22/7809>. Consultado em: 27/06/2021

TAVARES, A. **Português XXI**. Nível – B1 QECR. Lisboa – Porto: Lidel-Edições Técnica, Lda. , 2005.

TAVARES, A. **Português XXI. Livro do aluno**. Nível A1. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda., 2016.

VERA CRUZ, A., E. BAJEBU, L. S. & BLAK, L. A. **Manual de Língua Portuguesa**. Nível – 1. Bissau: GESFOR/AJALV, 2019.

Como referenciar este artigo:

SIGA, Julio. Gramática comunicativa: função comunicativa - cumprimenta. revista **Linguasagem**, São Carlos, v.39. *Número temático PLE*. out./2021, p. 181-194.